

OBITUÁRIO

Até um dia, amiga Susana Correia!

JORGE FEIO ARQUEÓLOGO

Partiu a Susana! Foi desta forma seca, triste, inesperada, que recebi a notícia do falecimento da minha amiga de longa data Susana Correia. Fiquei estupefacto, estarecido. Há alguns dias tinha ido a Évora entregar alguns relatórios que tinha em atraso e estava a preparar outros seis que seriam os últimos (meus) que ela iria ler antes de, muito merecidamente, se aposentar, aos 66 anos de idade.

Fiquei vários minutos calado com o meu amigo ao telefone. Disse-me então que a Susana tinha ido ao Hospital de Beja para uma consulta e que estava muito calma, à espera, quando tudo aconteceu. E eu despedi-me desse meu amigo. Não podia acreditar... a Susana partiu.

A Susana Correia não era alentejana de nascimento, mas rapidamente, ainda muito nova, adotou o Alentejo como a sua região "do coração". Foi, sem dúvida, uma boa arqueóloga. Especializou-se no Calcolítico, sendo famosas as suas escavações no concelho de Cuba, onde ainda organizou as coleções que esperam um futuro museu, e dirigiu uma primeira "Carta



Arqueológica".

Trabalhou durante décadas no antigo Instituto Português do Património Arqueológico e Arquitetónico (IPPAR), hoje Direção

Regional de Cultura do Alentejo, onde era técnica superior, sempre de forma muito dedicada. Nos últimos anos tive a oportunidade de trabalhar diretamente com a Susana, pois

PCP EMITE NOTA DE PESAR

Nascida a 13 de abril de 1955, militante do Partido Comunista Português desde 1998, Susana Helena Bastos Correia Fonseca, natural da freguesia de Bonfim, no concelho do Porto, faleceu na passada terça-feira, dia 2 de novembro, no Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, vítima de doença súbita. Fonte do secretariado da Direção da Organização Regional de Beja (Dorbe) do PCP recorda que, ao longo da sua vida, Susana Correia "desempenhou relevantes responsabilidades políticas", tendo sido igualmente ativista do Movimento da Paz, candidata da CDU à Assembleia da República e deputada municipal, em Beja. "A Dorbe do PCP endereça aos seus familiares, camaradas e amigos as mais sentidas condolências", conclui a mesma fonte.

Sempre vi a Susana com um (largo) sorriso nos lábios. Nunca a vi chateada, zangada, irritada com o que quer que fosse. Era uma pessoa de consensos, que procurava o meio-termo para a resolução de conflitos. Sempre que era necessário resolver algum problema, a Susana Correia procurava entender tudo aquilo que o tinha provocado numa tentativa de chegar a uma boa solução para todas as partes.

Ao longo de toda a sua vida, a Susana assumiu sempre as suas convicções políticas e sociais, encabeçando, por diversas vezes, listas da CDU nas eleições autárquicas, participando ativamente em todas as campanhas do PCP e em todas as festas do Avante. Tinha acabado de ser eleita como deputada à Assembleia Municipal de Beja, pela CDU. Na Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Beja desempenhava o cargo de presidente da Assembleia Geral.

Partiste amiga Susana! Mas guardarei para sempre o teu sorriso, o teu saber estar e o teu profissionalismo. 'Requievit in Pace Domini', como escreveriam os nossos antepassados pacenses na antiguidade tardia. Até sempre amiga!

era ela a técnica da tutela responsável pelos concelhos de Mértola, Alvito, Serpa e Beja, onde dirigiu alguns trabalhos, sempre com a maior cordialidade e responsabilidade.

DOIS MINUTOS PARA OS DIREITOS HUMANOS

1. MADAGÁSCAR

Madagáscar é um exemplo gritante do efeito arrasador das alterações climáticas na vida de milhares de pessoas. A crise climática global intensificou uma seca devastadora no sul do país, conduzindo um milhão de pessoas à fome. Segundo o Programa Mundial Alimentar e a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura, nesta região existem quase 14.000 pessoas no nível mais elevado de insegurança alimentar: estado de catástrofe.

2. PAÍSES BAIXOS

Os Países Baixos podem agravar a discriminação racial através do uso continuado de algoritmos não regulamentados. A caracterização racial foi incorporada no sistema algorítmico utilizado para determinar se os pedidos de abono de família eram assinalados como incorretos e potencialmente fraudulentos, e fez com que milhares de pais e cuidadores, especialmente de famílias em situação de pobreza, fossem erradamente acusados de fraude pelas autoridades tributárias.

3. ITÁLIA

Profissionais de saúde e prestadores de cuidados que levantaram preocupações sobre as condições de trabalho precárias e inseguras em lares de acolhimento durante a pandemia da COVID-19, foram sujeitos a procedimentos disciplinares injustos, despedimentos sem justa causa, e outras medidas antissindiais. A repressão foi a resposta dada pelos empregadores às apreensões e pedidos de segurança e proteção da saúde por parte dos trabalhadores.

4. GLOBAL

Durante a pandemia da COVID-19, a repressão da liberdade de expressão por vários governos, combinada com uma enchente de desinformação, teve um impacto devastador sobre os cidadãos, prejudicando a sua capacidade para aceder a informação precisa que ajudasse a enfrentar a crise de saúde global. Muitos governos recorreram ainda a nova legislação para atacar quem quer que criticasse a sua resposta à pandemia.

5. AFGANISTÃO

A procura de segurança e asilo para os afegãos que conseguiram sair do seu país tem sido pautada por diversos obstáculos. Em vez de concederem proteção às pessoas afegãs que chegam ao seu território de forma irregular, tal como exigido pelo direito internacional, os países têm fechado as suas fronteiras e sujeitado os afegãos a tratamento punitivo, recorrendo a detenções, deportações, e retornos ilegais e forçados.

